

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA – CÂMPUS DE TUPÃ

Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento

KAREN CRISTINA DE ANDRADE PEREIRA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR NOS HÁBITOS ALIMENTARES:
CONTRIBUIÇÃO DE ANÁLISE AOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

TUPÃ

2021

KAREN CRISTINA DE ANDRADE PEREIRA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR NOS HÁBITOS ALIMENTARES:
CONTRIBUIÇÃO DE ANÁLISE AOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Tupã, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento.

Área de concentração: Agronegócio e Desenvolvimento

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e meio ambiente

Orientador(a): Profa. Dra. Andréa Rossi Scalco

Comitê de orientação: Profa. Dra. Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani e Prof. Dr. Nelson Russo de Moraes

**TUPÃ
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Biblioteca e Documentação da FCE – Unesp, Câmpus Tupã:

P414i Pereira, Karen Cristina de Andrade.
A influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares: contribuição de análise aos povos indígenas no Brasil. / Karen Cristina de Andrade Pereira. – Tupã: [s.n.], 2021.
129 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Universidade Estadual Paulista UNESP – Faculdade de Ciências e Engenharia, 2021.

Orientadora: Andréa Rossi Scalco
Coorientadora: Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani
Coorientador: Nelson Russo de Moraes

1. Sistema Alimentar. 2. Ambiente Alimentar. 3. Hábitos Alimentares. 4. Povos Indígenas. I. Título. II. Autor.



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR NOS HÁBITOS ALIMENTARES:
CONTRIBUIÇÃO DE ANÁLISE AOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

AUTORA: KAREN CRISTINA DE ANDRADE PEREIRA

ORIENTADORA: ANDRÉA ROSSI SCALCO

COORIENTADORA: ANA ELISA BRESSAN SMITH LOURENZANI

COORIENTADOR: NELSON RUSSO DE MORAES

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em AGRONEGÓCIO E
DESENVOLVIMENTO, pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ANDRÉA ROSSI SCALCO (Participação Virtual)
Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia / Faculdade de Ciências e Engenharia - FCE - UNESP - Tupã/SP

Profa. Dra. MARINA VIEIRA DA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição / Universidade de São Paulo - ESALQ/USP -
Piracicaba/SP

Profa. Dra. GIULIANA APARECIDA SANTINI PIGATTO (Participação Virtual)
Departamento de Gestão, Desenvolvimento e Tecnologia / Faculdade de Ciências e Engenharia - FCE -
UNESP - Tupã/SP

Tupã, 25 de fevereiro de 2021

Dedico este trabalho para as duas pessoas mais especiais da minha vida, minha mãe Osmarina e meu noivo Guilherme, que sempre estão ao meu lado me apoiando na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me abençoar durante o transcorrer do mestrado, principalmente diante de todas as dificuldades que o ano de 2020 nos proporcionou. Em seguida agradeço a toda a minha família pelo apoio, especialmente para a minha mãe Osmarina, por quem sou eternamente grata por sempre estar ao meu lado, sendo uma pessoa essencial para que eu cumprisse mais esta etapa na minha vida. Agradeço também o meu noivo Guilherme, por ter muita paciência e por acreditar sempre na concretização dos meus sonhos.

Sou também eternamente grata a minha orientadora Andréa Rossi Scalco, por sempre acreditar no meu potencial, esforço, trabalho e dedicação. Sou grata pela paciência, pelas conversas sempre acolhedoras em momentos de angústias, e pelo direcionamento ao longo do mestrado, que foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional. Sou grata também ao meu comitê de orientação composto pela professora Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani e Nelson Russo de Moraes, que sempre estiveram dispostos a me ajudar, e que foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão da dissertação. Agradeço também as professoras Marina Vieira da Silva e Giuliana Aparecida Santini Pigatto por aceitarem em participar da minha banca, e que por meio de sugestões contribuíram muito para o desenvolvimento da dissertação.

Agradeço a UNESP por proporcionar uma excelente infraestrutura, que foram essenciais para a execução da dissertação. Além disso, agradeço a todos os discentes do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) por compartilharem seus conhecimentos nas disciplinas e por sempre estarem dispostos em ajudar a todos. Agradeço também a seção técnica de graduação e pós-graduação da universidade por nos ajudarem com questões burocráticas, especialmente ao Fabão que sempre está disposto em nos ajudar.

Agradeço também todos os amigos da turma pela qual fiz parte no PGAD, principalmente agradeço as conversas, trocas de angústias, e o apoio e a amizade de sempre, mesmo com a distância devido as circunstâncias da vida, guardarei todos no meu coração com muito amor e carinho.

Por fim, sou grata pelo apoio financeiro fornecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES), sendo que tal apoio foi essencial ao longo desses dois anos de mestrado, pois possibilitou que eu me dedicasse de maneira exclusiva ao mestrado.

PEREIRA, K. C. A. **A Influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares:** contribuição de análise aos povos indígenas no Brasil. 2021. 129 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Faculdade de Ciências e Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Tupã, 2021.

RESUMO

No Brasil e no mundo diversas famílias e indivíduos estão suscetíveis a uma alimentação inadequada e de baixa qualidade. Diante desse cenário, os sistemas alimentares são de suma relevância por serem os responsáveis pela natureza do alimento desde a produção, transformação, distribuição, preparação e consumo. Dentre os componentes que constituem os sistemas alimentares, destaca-se o ambiente alimentar, que compreende o contexto físico, econômico, político e sociocultural que influencia nas decisões no tocante a aquisição e consumo dos alimentos. Frente ao exposto, o objetivo geral da dissertação é analisar a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil. Para atingi-lo, os objetivos específicos foram: 1) Considerando os ambientes alimentares existentes, descrever a relação entre o ambiente da comunidade e o comportamento de compra; 2) Considerando os ambientes alimentares existentes, analisar a relação entre o ambiente organizacional com a dieta alimentar; 3) Realizar um levantamento do estado da arte a respeito da influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil. A dissertação foi estruturada em três capítulos, em formato de artigos, em que cada artigo correspondeu a um objetivo específico. No primeiro e segundo capítulo foi realizada uma pesquisa teórica sobre sistemas alimentares, especificamente em relação ao componente ambiente alimentar e sua influência no comportamento de compra e dieta dos indivíduos. Identificou-se que o ambiente alimentar compreende a interface entre o sistema alimentar mais amplo e a aquisição e consumo dos alimentos, podendo ser classificados como ambiente alimentar da comunidade e organizacional, que pode proporcionar barreiras ou oportunidades a uma alimentação saudável. No terceiro capítulo foi efetuada uma revisão bibliográfica sistemática, em que foi constatado que o ambiente alimentar da comunidade dos povos indígenas no Brasil é composto principalmente por fontes alimentares como, mercados próximos as aldeias, doações de cestas básicas, compras por meio de vendedores ambulantes, e a produção local de alguns alimentos para o autoconsumo. No ambiente alimentar organizacional verificou-se a influência da merenda escolar oferecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos hábitos alimentares dos alunos das escolas indígenas. Concluiu-se que o ambiente alimentar dos povos indígenas no Brasil não promove oportunidades para uma alimentação saudável e que esteja alinhada à cultura e tradição indígena.

Palavras-chave: Sistema Alimentar. Ambiente alimentar. Hábitos alimentares. Povos indígenas. Brasil.

PEREIRA, K. C. A. **The influence of the food environment on eating habits:** contribution of analysis to indigenous peoples in Brazil. 2021 .129 p. Dissertation (Master in Agribusiness and Development) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences and Engineering. Tupã, 2021.

ABSTRACT

Several families or individuals may be susceptible to inadequate and low-quality food, however, the group of vulnerable people deserves more attention, as in the case of indigenous peoples in Brazil. Given this scenario, food systems are of great importance because they are responsible for the production, transformation, distribution, preparation, and consumption of food. Among the components that make up food systems, the food environment stands out, which comprises the physical, economic, political, and sociocultural context that influences consumer decisions in which food to purchase and consume. Thus, the general objective of the dissertation is to analyze the influence of the food environment on the eating habits of indigenous peoples in Brazil. To achieve this, the specific objectives were: 1) Considering the existing food environments, describe the relationship between the community environment and purchasing behavior; 2) Considering the existing food environments, analyze the relationship between the organizational environment and the food diet; 3) Perform a survey of the state of the art regarding the influence of the food environment on the eating habits of indigenous peoples in Brazil. The dissertation was structured in three chapters, in the form of articles, in which each article corresponded to a specific objective. In the first and second chapter, theoretical research on food systems was carried out, specifically concerning the food environment component and its influence on the buying behavior and diet of individuals. It was identified that the food environment comprises the interface between the broader food system and the acquisition and consumption of food, which can be classified as a community and organizational food environment, which can provide barriers or opportunities for healthy eating. In the third chapter, a systematic bibliographic review was carried out, in which it was found that the food environment of the community of indigenous peoples in Brazil is composed mainly of food sources such as, markets close to villages, donations of basic food baskets, purchases through street vendors, and the local production of some foods for self-consumption. In the organizational food environment, the influence of school meals offered by National School Feeding Program on the eating habits of students in indigenous schools was verified. It was concluded that the food environment of indigenous peoples in Brazil does not promote opportunities for healthy eating and it is not aligned with indigenous culture and tradition.

Keywords: Food System. Food environment. Eating habits. Indian people. Brazil.

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	12
Figura 1 - Estrutura geral da dissertação	18
CAPÍTULO I	22
Figura 1 - Tipos de modelos de sistemas alimentares e de nutrição humana.....	27
Figura 2 - Modelo conceitual de sistemas alimentares.....	29
Figura 3 – Principais influências nos ambientes alimentares.....	36
Figura 4 - Modelo conceitual de ambientes alimentares	38
Figura 5 - Modelo conceitual dos componentes no processo de escolha de alimentos.....	47
CAPÍTULO II.....	58
Figura 1 - Modelo conceitual de sistemas alimentares.....	63
Figura 2 - Modelo conceitual de ambientes alimentares	68
CAPÍTULO III	94
Figura 1 - Execução da fase de processamento (artigos científicos).....	102
Figura 2 - Execução da fase de processamento (teses e dissertações)	102
Figura 3 - Ambiente alimentar dos povos indígenas brasileiros.....	115

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	12
Quadro 1 - Estrutura metodológica da pesquisa.....	16
CAPÍTULO II	58
Quadro 1 - Dez passos para uma alimentação adequada e saudável de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira	82
CAPÍTULO III	94
Quadro 1 - Modelo para a elaboração da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS).....	97
Quadro 2 - Fase de entrada.....	98
Quadro 3 - Síntese dos resultados.....	107

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAE	Conselhos de Alimentação Escolar
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DHAA	Direito Humano a uma Alimentação Adequada
DOU	Diário Oficial da União
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GLOPAN	Painel Global Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição
HLPE	High Level Panel of Experts
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISA	Instituto Socioambiental
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
PBF	Programa Bolsa Família
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
RBS	Revisão Bibliográfica Sistemática
SAN	Segurança Alimentar E Nutricional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	12
REFERÊNCIAS	19
CAPÍTULO I - RELAÇÃO DO AMBIENTE ALIMENTAR DA COMUNIDADE COM O COMPORTAMENTO DE COMPRA.....	22
1 INTRODUÇÃO.....	23
2 METODOLOGIA.....	25
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
3.1 Sistemas Alimentares.....	26
3.2 Ambiente Alimentar	35
3.2.1 Ambiente alimentar da comunidade.....	40
3.3 Comportamento de Compra.....	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
CAPÍTULO II - RELAÇÃO DO AMBIENTE ALIMENTAR ORGANIZACIONAL COM A DIETA ALIMENTAR.....	58
1 INTRODUÇÃO.....	59
2 METODOLOGIA.....	61
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	62
3.1 Sistemas Alimentares.....	62
3.2 Ambiente Alimentar Organizacional	65
3.3 Dieta Alimentar.....	79
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	86

CAPÍTULO III - INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ALIMENTAR NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: ANÁLISE A PARTIR DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS).....	94
1 INTRODUÇÃO.....	95
2 METODOLOGIA.....	97
2.1 Entrada.....	98
2.3 Saída.....	105
3 RESULTADOS.....	105
3.1 Descrição dos dados.....	105
3.2 Ambiente alimentar da comunidade dos indígenas brasileiros.....	109
3.3 Ambiente alimentar organizacional dos indígenas brasileiros.....	112
4 DISCUSSÕES.....	114
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	127

INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO

O cenário alimentar e nutricional tanto em âmbito nacional como global é caracterizado, de modo geral, por doenças advindas de dois quadros discrepantes. O primeiro quadro está relacionado com algumas doenças vinculadas ao consumo insuficiente ou inadequado de nutrientes, como, desnutrição, anemia e baixa estatura. O segundo quadro se relaciona às doenças causadas pela obesidade e sobrepeso, como, diabetes e hipertensão (OPAS, 2017; WHO, 2017). Segundo Popkin, Corvalan e Grummer-Strawn (2020), esse cenário é definido como dupla carga de desnutrição ou má nutrição que diz respeito à manifestação simultânea da subnutrição (deficiência de nutrientes, baixo peso, nanismo na infância, dentro outros) com a obesidade e sobrepeso. Shrimpton e Rokx (2012) destacam que esse fenômeno acomete todos os países, pois a subnutrição não é um problema que afeta apenas países pobres, bem como, a obesidade e sobrepeso não são problemas exclusivos de países ricos.

Diversos são os determinantes da dupla carga da má nutrição, dentre eles, fatores biológicos, ambientais, comportamentais, demográficos e sociais. No entanto, vale destacar dentre os diversos fatores determinantes da dupla carga de desnutrição, a transição nutricional que se caracteriza pela mudança da dieta dos indivíduos, que está ligada diretamente aos fenômenos de desenvolvimento econômico, globalização e urbanização. Tais fenômenos impactam os sistemas alimentares que são os responsáveis pela natureza do alimento, sua produção e, por fim, a sua jornada até o prato de diversas famílias. Dessa forma, são os responsáveis pela disponibilidade e acessibilidade aos alimentos que irão compor a dieta dos indivíduos (KENNEDY; NANTEL; SHETTY, 2004; HLPE, 2017; WHO, 2017).

As mudanças nos sistemas alimentares impulsionadas principalmente pela globalização e urbanização acarretaram em uma mudança no padrão alimentar dos indivíduos que variam de acordo com os estratos socioeconômicos, por exemplo, pessoas de grupos socioeconômicos mais baixos que passaram a consumir cada vez mais alimentos de baixa qualidade, baratos e acessíveis (KENNEDY; NANTEL; SHETTY, 2004; HLPE, 2017; WHO, 2017).

Segundo o relatório “O estado da Segurança Alimentar e Nutrição no mundo 2020” publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a qualidade da dieta é um elo importante e crucial na erradicação da fome e no alcance da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Contudo, no relatório é destacado que

um dos desafios para o alcance da SAN é o custo e a acessibilidade a dietas saudáveis, pois alimentos saudáveis são inacessíveis para muitos indivíduos no mundo, principalmente para o grupo dos mais pobres. Diante desse contexto, sistemas alimentares devem ser transformados para fornecer alimentos saudáveis e de qualidade a preço acessíveis para todos (FAO, 2020).

No entanto, de forma geral os sistemas alimentares globais proporcionam uma significativa degradação ambiental e produzem alimentos em grande escala industrial, em que de um lado se observa o excesso na produção e distribuição de alimentos, que resulta em desperdícios dos mesmos, e de outro lado, há falta de alimentos que culmina num cenário marcado pela fome (HLPE, 2017). Nesse contexto, é importante considerar cada vez mais a concentração de poucas indústrias alimentícias no fornecimento de alimentos no sistema alimentar, de modo que o alimento passa a ser visto como uma mercadoria, no qual a disponibilidade dos alimentos decorre de uma relação de oferta e demanda. Essa relação compreende o capitalismo, que está intrinsicamente ligado a crise alimentar em relação ao modo de produção, distribuição e consumo de alimentos que gera uma disponibilidade e acesso aos alimentos de maneira desigual e injusta na sociedade (MACHADO; OLIVEIRA; MENDES, 2016).

Diante desse contexto, sistemas alimentares sustentáveis devem ser pensados para que todos tenham condições de ter o acesso a alimentos saudáveis, seguros e com qualidade em quantidade suficiente e que, principalmente, sejam culturalmente aceitáveis de maneira a garantir a SAN sem comprometer as bases econômicas, sociais e ambientais (GLOPAN, 2016). Desse modo, uma melhor nutrição dependerá de todos os elementos que envolvem os sistemas alimentares, que abrangem todos os indivíduos, instituições e infraestrutura. Cada aspecto do sistema alimentar influencia a disponibilidade e acesso de diversos alimentos nutritivos e, assim sendo, poderá afetar a capacidade de escolha dos consumidores por uma dieta saudável e sustentável. Porém, a escolha dos indivíduos também moldará sistemas alimentares, isto é, a demanda do consumidor por certos tipos de alimentos afetará também a oferta de alimentos. Essa relação entre os consumidores e o sistema alimentar é melhor visualizada por meio de ambientes alimentares (FAO, 2013; FAO, 2016).

Os ambientes alimentares podem ser descritos como a “interface” ou a “ligação” entre a dieta e os sistemas alimentares, que são construídos por meio dos ambientes sociais e humanos, e se referem ao contexto físico, econômico, político, social e cultural que afetam a acessibilidade, disponibilidade, preparo e consumo dos alimentos dentro de uma comunidade ou região. Assim sendo, são os pontos de entrada de alimentos ou os espaços físicos onde os alimentos são comprados e obtidos, por exemplo, em mercados, supermercados, restaurantes e

fornecimento de alimentos em escolas (RIDEOUT; MAH; MINAKER, 2015; HERFORTH; AHMED, 2015; FAO, 2016; HLPE, 2017).

Os autores Glanz *et al.* (2005) propuseram um modelo conceitual sobre ambientes alimentares, no qual identificaram quatro categorias de ambientes alimentares, sendo eles: o ambiente alimentar da comunidade (número, tipo, localização e acesso a estabelecimentos disponíveis), ambiente alimentar do consumidor (opções saudáveis e informações nutricionais disponíveis no interior dos estabelecimentos), ambiente alimentar organizacional (fontes alimentares, como, escola, local de trabalho, casa e etc.) e ambiente da informação (mídias e propagandas que influenciam nas escolhas alimentares). Salienta-se que o ambiente alimentar varia de acordo com a cultura, região e o país das famílias e indivíduos, de maneira que moldará o comportamento de consumo e em consequência, a dieta, que poderá ser saudável ou não (WHO, 2015).

Dessa forma, diversas famílias ou indivíduos podem estar suscetíveis a uma alimentação inadequada e de má qualidade, no entanto, o grupo de pessoas vulneráveis merece mais atenção. O grupo de pessoas consideradas como vulneráveis a doenças nutricionais, de maneira geral, correspondem aos indivíduos que apresentam menos controle em relação à tomada de decisão de sua dieta, neste grupo destacam-se: os indígenas, quilombolas, crianças e mulheres que vivem em áreas vulneráveis (BRASIL, 2014).

Ressalta-se nessa população o grupo dos indígenas, que sofrem diversas formas de má nutrição ocasionadas por motivos como a marginalização, pobreza extrema, violações de seus direitos em relação à cultura e seu território (UN DESA, 2009). No Brasil, existem muitos alertas sobre a saúde de povos indígenas, devido ao surgimento de diversas doenças associadas ao sobrepeso e obesidade em adolescentes e adultos, como a hipertensão e a diabetes (GARNELO; WELCH, 2009).

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), no Brasil há cerca de 724 terras indígenas em diferentes fases do procedimento demarcatório, com uma grande diversidade de etnias distribuídas pelo país, e que ocupam cerca de 13% do território nacional (ISA, 2021). Salienta-se que os problemas associados à insegurança alimentar dos povos indígenas são decorrentes, principalmente, de um processo histórico de expansão econômica do país que acarretou na diminuição dos territórios tradicionais, e que alterou de forma drástica a agricultura de subsistência e o cultivo de alimentos tradicionais desses povos (BRASIL, 2009; FAO, 2014).

As atividades de aquisição, produção e consumo dos alimentos dos indígenas sofreram uma mudança impulsionada pelo contexto do sistema alimentar. A diminuição do

seu território para a exploração e a busca pela praticidade levaram os indígenas, que em geral se alimentavam de alimentos provenientes de colheita simples de alimentos, como frutas, caça de animais, e captura de peixes de seu próprio sistema alimentar de produção, a consumir produtos processados e ultraprocessados, como, produtos açucarados, massas e refrigerantes, mudando assim, sua dieta (SALGADO, 2007; SOUZA;VILLAR, 2018).

Ressalta-se que o hábito alimentar de cada segmento humano é formulado inicialmente pela disponibilidade de produção e consumo de alimentos no ambiente que ali estão inseridos, porém, o hábito alimentar de um povo pode ser estruturado e transformado por influência de diversos fatores, como a cultura, a religião e o desenvolvimento econômico que acarretou na crescente urbanização, e que assim afetou o modo de vida de diversas terras indígenas, que devido a esse cenário apresentam como desafio a constante dificuldade de garantir e manter uma alimentação saudável e adequada à comunidade (ABREU *et al.*, 2001; CRISP, 2020).

Pautado na agenda de desenvolvimento sustentável, a Organização das Nações Unidas (ONU) estipulou que diversos países implementassem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até o ano de 2030. Dentre os 17 objetivos, têm-se o objetivo número dois que tem por finalidade “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (ONU BR, 2017, p.1). Assim, o presente trabalho está alinhado a essa preocupação, e visa contribuir para compreensão do *status* quanto à SAN de comunidades indígenas.

De acordo com o documento temático apresentado pela Organização das Nações Unidas no Brasil, no ano de 2017, sobre os ODS, é destacado que em relação às ações de combate à fome o Brasil teve grandes avanços, entretanto, populações como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras populações vulneráveis enfrentam ainda grandes desafios, sendo necessárias ações efetivas para que essas populações também tenham a garantia de uma alimentação nutritiva, adequada e de forma suficiente (ONU BR, 2017). É importante ponderar que o avanço que o país obteve no combate à fome teve uma inversão entre 2013 e 2018 com o aumento da insegurança alimentar. Contudo, com o alastramento da pandemia da COVID-19, houve um agravamento neste cenário, como o aumento significativo do quadro de insegurança alimentar grave no país (REDE PENSSAN, 2021).

Frente ao exposto, o presente trabalho apresenta como problemática de pesquisa; qual a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil?

Para responder tal problemática de pesquisa, a presente dissertação teve como objetivo geral “Analisar a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil”. Para atingir tal objetivo os objetivos específicos foram:

1. Considerando os ambientes alimentares existentes, descrever a relação entre o ambiente da comunidade e o comportamento de compra;
2. Considerando os ambientes alimentares existentes, analisar a relação entre o ambiente organizacional com a dieta alimentar;
3. Realizar um levantamento do estado da arte a respeito da influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil.

É importante ressaltar que a presente dissertação foi estruturada em três capítulos que visaram responder aos três objetivos específicos. Cada capítulo foi estruturado em formato de artigo, composto por: resumo, introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências. No Quadro 1 é demonstrado um breve resumo sobre o detalhamento metodológico utilizado em cada capítulo.

Quadro 1 - Estrutura metodológica da pesquisa

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metodologia	Fontes de dados
Analisar a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil	1. Considerando os ambientes alimentares existentes, descrever a relação entre o ambiente da comunidade e o comportamento de compra;	Pesquisa exploratória; Abordagem qualitativa; Pesquisa teórica acerca da relação do ambiente alimentar da comunidade com o comportamento de compra;	Dados secundários: livros; publicações periódicos nacionais e internacionais; e publicações de organizações nacionais e internacionais;
	2. Considerando os ambientes alimentares existentes, analisar a relação entre o ambiente organizacional com a dieta alimentar;	Pesquisa exploratória; Abordagem qualitativa; Pesquisa teórica acerca da relação do ambiente alimentar organizacional com a dieta alimentar;	Dados secundários: livros; publicações periódicos nacionais e internacionais; e publicações de organizações nacionais e internacionais.
	3. Realizar um levantamento do estado da arte a respeito da influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil.	Pesquisa exploratória; Abordagem qualitativa; Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) acerca da influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil.	Dados secundários: publicações periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações.

Fonte: elaborado pela autora.

Isto posto, será realizado um breve resumo sobre o desenvolvimento de cada Capítulo/Artigo. O Capítulo I (ou Artigo 1) intitulado “Relação do ambiente alimentar da comunidade com o comportamento de compra” teve como finalidade responder o objetivo específico número um (Quadro 1), que correspondeu à base teórica da presente dissertação. Dessa maneira, foi realizada uma pesquisa teórica sobre sistemas alimentares e a relação do ambiente alimentar da comunidade com o comportamento de compra. Para isso foram pesquisados periódicos internacionais e nacionais nas bases de dados SciELO, Scopus, *Web Of Science* e PubMed. Além disso, foram utilizados documentos de organizações nacionais e internacionais sobre o tema em questão, como documentos da FAO.

O Capítulo II (ou Artigo 2) denominado “Relação do ambiente alimentar organizacional com a dieta alimentar” teve como propósito responder o objetivo específico número dois (Quadro 1). Desse modo, nesse capítulo foi efetuada uma pesquisa teórica sobre a relação do ambiente alimentar organizacional com a dieta alimentar. Foram pesquisados periódicos nacionais e internacionais nas bases de dados SciELO, Scopus, *Web Of Science* e PubMed, além disso, foram utilizados também documentos, como da FAO e da ONU para a elaboração desse artigo.

O capítulo III (ou Artigo 3) intitulado “Influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil: análise a partir de Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)” teve como propósito responder o objetivo específico número três (Quadro 1). Salienta-se que o primeiro passo foi a realização de uma pesquisa teórica preliminar (Artigos 1 e 2) sobre o assunto em questão, com a finalidade de encontrar fontes primárias que auxiliassem no desenvolvimento do presente capítulo e também para o aprofundamento teórico sobre o tema.

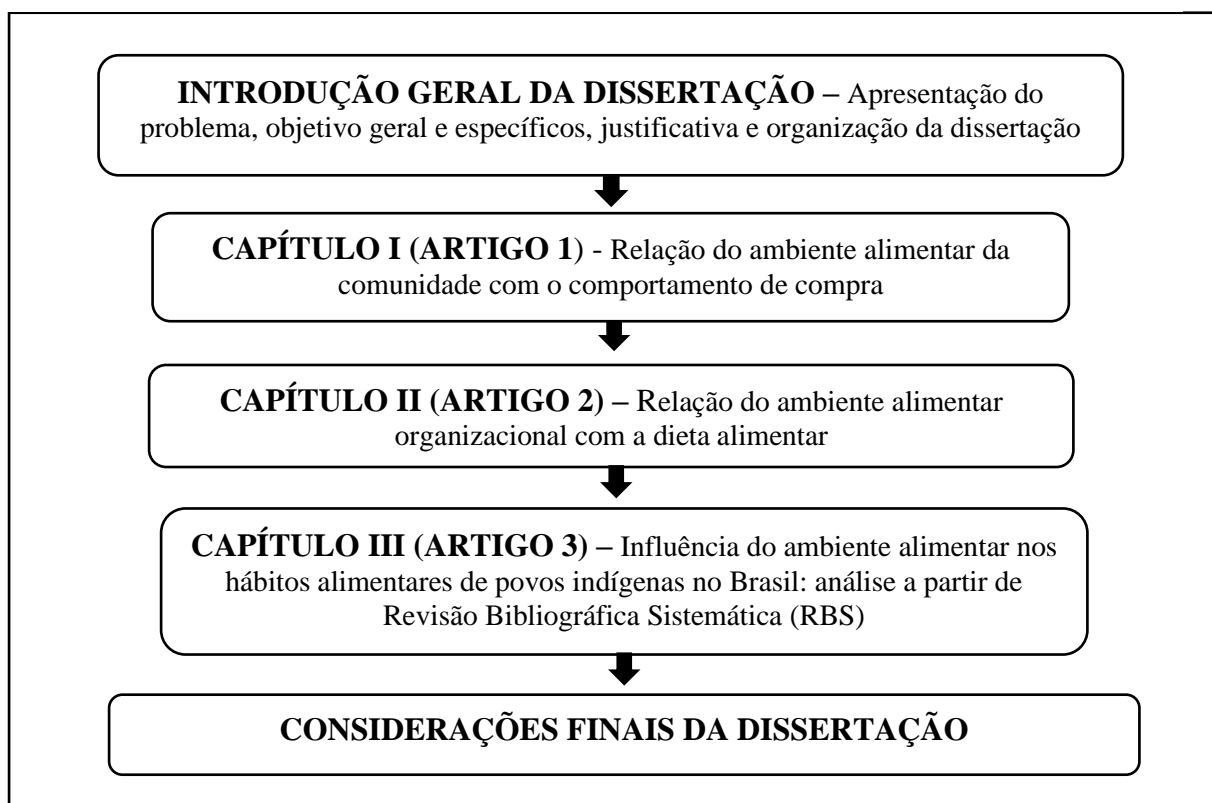
Dessa forma, efetuou-se no capítulo III uma RBS com base nos estudos de Levy e Ellis (2006) e Conforto, Amaral e Silva (2011). De acordo com Levy e Ellis (2006), uma RBS compreende etapas sequenciais para coletar, conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar, e avaliar a literatura científica com o objetivo de fornecer uma base sólida para o embasamento do “estado da arte” de um determinado tema ou assunto pesquisado. Logo, a elaboração desse capítulo visou compreender o “estado da arte” sobre a influência dos ambientes alimentares nos hábitos alimentares dos povos indígenas no Brasil e, portanto, identificar possíveis lacunas no estudo, para assim, aprimorar futuras pesquisas.

Ressalta-se que a proposta inicial deste capítulo era realizar uma pesquisa de campo e coletar dados primários em uma terra indígena para identificar a influência do

ambiente alimentar nos hábitos alimentares da comunidade. O estudo iria ser realizado na Terra Indígena Vanuïre, localizado no Centro-Oeste do estado de São Paulo, situada na zona rural do município de Arco-íris e a 25 km do município de Tupã. A aldeia conta com 240 habitantes, contendo oito etnias distintas, sendo elas: Kaingang, Terena, Krenak, Fulni-ô, Atikum, Kaingang-Krenak, Guarani, Pankararu, Kuruiaia (LIMA, 2019). Contudo, devido à pandemia da COVID-19, as pesquisas em terras indígenas foram suspensas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) por tempo indeterminado, até que a situação da saúde pública seja normalizada. Diante da impossibilidade de se realizar um estudo nas terras indígenas no país, optou-se por elaborar uma RBS com base em dados secundários disponibilizados na literatura científica.

Na Figura 1 é apresentada uma síntese da estrutura geral da dissertação, com o objetivo de ilustrar como este relatório foi organizado.

Figura 1 - Estrutura geral da dissertação



Fonte: elaborado pela autora

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 3-14, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, n.7, dez. 2009. 494 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., 2014. 156 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

Acesso em: 13 ago. 2020.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. DA. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CNGDP 2011**, n. 1998, p. 1–12, 2011.

CRISP - Comissão pró-índio de São Paulo. **Índios em São Paulo**. São Paulo: CRISP, 2020. Disponível em: <http://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/terras-indigenas-em-sao-paulo/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Influencing food environments for healthy diets**. Rome: FAO, 2016. 135 p. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6484e.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **State of the World's Forests: Enhancing the socioeconomic benefits from forests**. Rome: FAO, 2014. 133 p. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3710e.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food and Agriculture: food systems for better nutrition**. Rome: FAO, 2013. 6 p. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/sofa/2013/en/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020: Transforming food systems for affordable healthy diets**. Rome: FAO, 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca9692en/CA9692EN.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

GARNELO, L.; WELCH, J. R. Transição alimentar e diversidade cultural: desafios à política de saúde indígena no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 1872-1873, 2009.

GLANZ, K.; SALLIS, J. F.; SAELENS, B. E., FRANK, L. D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. **American Journal of Health Promotion**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 330-333, 2005.

GLOPAN - Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition. **Food systems and diets: facing the challenges of the 21st century**. London: Glopan, 2016. 132 p. Disponível em: <https://www.glopan.org/wp-content/uploads/2019/06/ForesightReport.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

HERFORTH, A.; AHMED, S. The food environment, its effects on dietary consumption, and potential for measurement within agriculture-nutrition interventions. **Food Security**, [s. l.], v. 7, n. 2, 2015.

HLPE - High Level Panel of Experts. **Nutrition and food systems: a report by the high level panel of experts on Food Security and nutrition of the Committee on World Food Security**. Rome: FAO, 2017. 151 p. Disponível em: www.fao.org/cfs/cfs-hlpe. Acesso em: 25 abr. 2019.

ISA – INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Situação atual das Terras Indígenas**. [S. l.]: ISA, 2021. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: 03 fev. 2021.

KENNEDY, G.; NANTEL, G.; SHETTY, P. Globalization of food systems in developing countries: a synthesis of country case studies. In: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Globalization of food systems in developing countries: impact on food security and nutrition**. Rome: FAO, 2004. Cap 1, p. 1- 25.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science Journal**, [s. l.], v. 9, 2006.

LIMA, A. T. de. **Política pública indigenista brasileira: Análise das transformações a partir do estudo de caso da aldeia indígena Vanuïre (Arco-Íris/SP)**. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Engenharia Tupã, 2019

MACHADO P. P.; OLIVEIRA, N. R. F.; MENDES, A. N. O indigesto sistema do alimento mercadoria. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 505-515, 2016.

ONU BR - Nações Unidas Brasil. **17 objetivos para transformar nosso mundo**. [S. l.]: ONU BR, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Sistemas alimentares e nutrição: a experiência brasileira para enfrentar todas as formas de má nutrição**. Brasília, DF: OPAS, 2017. 128 p.

POPKIN, B. M.; CARVALAN, C.; GRUMMER-STRAWN; L. M. Dynamics of the double burden of malnutrition and the changing nutrition reality. **Demographic and Health Surveys**, [s. l.], v. 395, 2020.

REDE PENSSAN - A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. **VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. [S. l.]: Rede PENSSAN, 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

RIDEOUT, K.; MAH, C. L.; MINAKER, L. Food Environments: An Introduction for Public Health Practice. **NCCEH**, Canada, p. 1-7, 2015.

SALGADO, C. A. B. Segurança alimentar e nutricional em terras indígenas. **Estudos e Pesquisas/FUNAI**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 131-186, 2007.

SHRIMPSON, R.; ROKX, C. **The double burden of malnutrition**: a review of global evidence. Washington: HPN, 2012. 59 p.

SOUZA, V. M. G. S.; VILLAR, B. S. Hábitos alimentares e produtos ultraprocessados na alimentação escolar: um estudo de caso da Terra Indígena Piaçaguera, São Paulo, Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 25, p. 23-30, 2018.

UN DESA - United Nations Department of Economic and Social Affairs. **State of the World's Indigenous Peoples**. New York: United Nations, v. 13, n. 9, 2009. 238 p.

Disponível em:

https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP/en/SOWIP_web.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

WHO - World Health Organization. **Double burden of malnutrition**: policy brief. Geneva: WHO, 2017. 10 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-17.2>. Acesso em: 18 ago. 2020.

WHO - World Health Organization. **Healthy diet**. Geneva: WHO, n. 394, 2015. 6 p.

Disponível em:

https://www.who.int/nutrition/publications/nutrientrequirements/healthydiet_factsheet394.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

Ressalva

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/02/2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Para analisar a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil, realizou-se inicialmente no primeiro e segundo capítulo (Artigos 1 e 2) uma pesquisa teórica, com a finalidade de compreender a relação entre os componentes que compõem os sistemas alimentares, dentre eles o ambiente alimentar e o comportamento de compra, e sua influência na dieta dos indivíduos. Após o aprofundamento teórico em relação aos sistemas alimentares e seus componentes, no Capítulo III (Artigo 3) efetuou-se uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) com a finalidade de se realizar um levantamento do estado da arte a respeito da influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares de povos indígenas no Brasil.

No Capítulo I, verificou-se que o ambiente alimentar da comunidade, que compreende de modo geral as fontes alimentares que os indivíduos utilizam, por exemplo, mercados e supermercados, influenciam de maneira significativa o comportamento de compra dos indivíduos, isto é, em quais alimentos adquirir, preparar e consumir. Contudo, os sistemas alimentares vigentes não proporcionam o acesso a uma alimentação saudável, além de impactar de modo negativo o meio ambiente ao utilizar de maneira inadequada os recursos naturais para a produção de alimentos.

Diante desse contexto, o ambiente alimentar da comunidade concerne à interface entre a aquisição e o consumo alimentar dos indivíduos em um sistema alimentar mais amplo e que poderão proporcionar ambientes alimentares favoráveis ou não a uma alimentação saudável. Dessa forma, é importante a promoção de políticas públicas que visem promover ambientes alimentares que proporcionem oportunidades de acesso dos indivíduos a uma alimentação saudável, e que não comprometam as dimensões ambientais e socioeconômicas.

No Capítulo II, identificou-se que o ambiente alimentar, entre eles o organizacional, corresponde às configurações que integram o cotidiano dos indivíduos, como, local de trabalho, ambiente escolar, ambiente doméstico, dentre outros, que influenciarão a dieta das pessoas. Diante disso, tais ambientes também poderão promover limitações ou oportunidades para a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por isso a importância de políticas públicas para promover e assegurar o acesso a uma dieta saudável nestas configurações que compreendem o cotidiano dos indivíduos, para assim, minimizar problemas de saúde global, como, a obesidade e sobrepeso.

Por fim, no Capítulo III, constatou-se que o ambiente alimentar da comunidade dos povos indígenas no Brasil, diz respeito a mercados próximos às aldeias, doações de cestas

básicas por não-indígenas, compras por meio de vendedores ambulantes e a produção local de alguns alimentos. Esse cenário fez com que os indígenas mudassem as estratégias de obtenção de alimentos, passando da caça, pesca e cultivo, para a compra de alimentos em mercados próximos às aldeias e a depender de doações de cestas básicas de não-indígenas, e que assim promoveu-se a introdução de novos gêneros alimentícios nos hábitos alimentares dessa população, dentre eles, alimentos ultraprocessados, com alto teor de gordura, sal e açúcar.

Além disso, o ambiente alimentar organizacional da população indígena, em que se destaca o ambiente escolar, que por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) fornecem refeições aos escolares, propicia também a introdução de alimentos que não correspondem à cultura e tradição das etnias indígenas e que diz respeito a hábitos alimentares não saudáveis. É importante frisar, que o PNAE no ano de 2020 instituiu a proibição de alimentos ultraprocessados no cardápio escolar, no entanto, por questão temporal esse fator não foi identificado nos estudos analisados por meio da RBS.

Frente ao exposto, nota-se que o ambiente alimentar, entre eles o da comunidade e organizacional, não são favoráveis a uma alimentação saudável e adequada conforme a cultura e tradição dos indígenas do país, sendo assim, é importante que políticas públicas promovam ambientes alimentares que proporcionem oportunidades para uma alimentação saudável e adequada dos indígenas brasileiros, de maneira que respeitem o etnodesenvolvimento das aldeias, isto é, que promovam hábitos alimentares saudáveis dos indígenas de maneira a assegurar a sua identidade étnica.

Portanto, conclui-se que para se alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente o número dois de erradicar a fome e assegurar a segurança alimentar e a melhoria na nutrição, é importante considerar o impacto dos ambientes alimentares na saúde dos indivíduos, especialmente de povos vulneráveis, como os povos indígenas que sofrem com uma transição alimentar que gera resultados negativos na saúde de diversas aldeias, como o surgimento de doenças atreladas a uma dieta inadequada, como obesidade e sobrepeso.

Por fim, destaca-se que a presente dissertação teve algumas limitações em relação à análise do ambiente alimentar das aldeias indígenas no Brasil. Ao se basear apenas em dados secundários, não foi possível compreender a influência de todas as variáveis que concernem ao ambiente alimentar sobre os hábitos alimentares dos indígenas. Diante disso, é importante que trabalhos futuros colem dados primários nas aldeias no país para compreender e identificar a influência do ambiente alimentar nos hábitos alimentares dos indígenas e a importância da promoção de ambientes alimentares favoráveis a uma

alimentação saudável e adequada, conforme a cultura e tradição dessa população que se caracteriza por ser vulnerável, para assim, garantir e promover a SAN dos indígenas no Brasil.